

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA JÚLIA CÂNDIDO PEREIRA

**ADERÊNCIA DO EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL ÀS COMPETÊNCIAS
TÉCNICAS PREVISTAS NO PADRÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO IES 2**

UBERLÂNDIA
MAIO 2023

ANA JÚLIA CÂNDIDO PEREIRA

**ADERÊNCIA DO EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL ÀS COMPETÊNCIAS
TÉCNICAS PREVISTAS NO PADRÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO IES 2**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Profa. Dra. Denise Mendes da
Silva**

UBERLÂNDIA

MAIO 2023

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o nível de aderência das questões cobradas no exame de suficiência contábil às competências técnicas previstas no padrão internacional de educação International Education Standards 2 (IES 2). Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, que se utiliza de procedimentos de pesquisa documental e análise de conteúdo. Foram analisadas 300 questões retiradas de 6 edições do exame de suficiência (2020/1 a 2022/2). Este estudo oferece contribuições, tanto no âmbito acadêmico quanto prático, alertando para um maior alinhamento dos projetos pedagógicos das instituições de ensino e da certificação da profissão de contador, respectivamente, aos padrões internacionais de educação contábil, notadamente ao IES 2. Verificou-se que há maior aderência do exame no que se refere às competências relacionadas ao conhecimento e aplicação das normas internacionais nos relatórios de contabilidade, além da razoável aderência às competências relacionadas à tomada de decisão. Competências relacionadas a tecnologias de informação e comunicação, economia e estratégia e gestão empresarial não são requeridas no exame. Ressalta-se que os resultados da pesquisa se limitam às edições analisadas e à percepção da pesquisadora quanto à classificação das questões por competências e resultados de aprendizagem.

Palavras-chave: Exame de Suficiência. Competências Técnicas. International Education Standards (IES) 2.

ABSTRACT

This research aims to analyze the level of adherence of the questions asked in the accounting sufficiency exam to the technical competences foreseen in the international education standard International Education Standards 2 (IES 2). For that, descriptive research was carried out, with a quantitative approach, which uses documental research procedures and content analysis. 300 questions taken from 6 editions of the sufficiency exam (2020/1 to 2022/2) were analyzed. This study offers contributions, both in the academic and practical scope, alerting to a greater alignment of the pedagogical projects of the educational institutions and the certification of the accounting profession, respectively, to the international standards of accounting education, notably to the IES 2. It was verified that there is greater adherence to the exam about skills related to knowledge and application of international standards in accounting reports, in addition to reasonable adherence to skills related to decision-making. Skills related to information and communication technologies, economics and strategy and business management are not required in the exam. It is emphasized that the research results are limited to the editions analyzed and the researcher's perception regarding the classification of questions by competences and learning outcomes.

Keywords: Proficiency Exam. Technical Skills. International Education Standards (IES) 2.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças e a modernização do mercado trazem exigências e complexidade às atividades contábeis ao longo do tempo. O contador torna-se cada vez mais uma peça importante no ambiente dos negócios. E, para manter-se no mercado, é necessária a busca constante por conhecimento e capacitação, além do aperfeiçoamento nas áreas de atuação existentes.

Os cursos de nível superior têm como objetivo preparar o perfil profissional e despertar habilidades e competências necessárias para atuação no mercado de trabalho. E, devido às constantes mudanças nos cenários econômico, político e social, a parametrização dos planos de ensino com aquilo que o mercado exige torna-se cada vez mais um desafio no que se refere à atualização dos conteúdos de formação do contador, visto que, por vezes, os graduandos não se consideram preparados para atender às demandas do mercado (MACHADO; CASA NOVA, 2008).

O *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) fez contribuições significativas para a educação contábil internacional e a profissão contábil global, desenvolvendo padrões internacionais de educação (*International Education Standards – IES*) relevantes e de alta qualidade, aproveitando as relações com as partes interessadas para entender as necessidades futuras. O propósito é que o contador consiga atender às diversas demandas do mercado de trabalho em nível mundial, baseado em princípios comuns. Em 2018, a *International Federation of Accountants* (IFAC), em acordo com o IAESB, assumiu a responsabilidade pelos IES e pela orientação do ensino de contabilidade para o futuro (IAESB, 2023).

Com a publicação do *Handbook of International Education Standards*, a formação do contador passa de uma perspectiva prescritiva para uma perspectiva por competência. Neste manual de padrões internacionais de educação contábil, os princípios fundamentais sobre as competências e habilidades do contador são citados nos IES 2, IES 3 e IES 4. O IES 2 estabelece as competências técnicas necessárias para desempenho da profissão como contador, enquanto o IES 3 estabelece as habilidades profissionais e o IES 4 estabelece os valores profissionais, ética e atitudes (IFAC, 2019).

No Brasil, a regulamentação do desempenho de atividades contábeis acontece por meio da aprovação no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Criado em 1999, pela Resolução CFC nº 853/1999, o exame possui duas edições por ano, de

acordo com a Resolução CFC nº 1.486/2015, contemplando 50 questões objetivas, nas quais o candidato deve acertar, no mínimo, 50% para que seja aprovado. Diante dos requisitos solicitados pelo mercado, que, a cada dia, se torna mais competitivo, e da necessidade de informações contábeis confiáveis, o exame do CFC tem como objetivo atestar que o profissional ingressante no mercado esteja capacitado.

Nesse cenário, alguns estudos foram produzidos, tanto acerca das competências técnicas e habilidades profissionais, conforme os IES, como abordando a certificação profissional, por meio do exame de suficiência do CFC.

Com relação às competências e habilidades, encontram-se estudos nacionais, como os de Lemes e Miranda (2014), Cosenza, Gomes e Devillart (2015), Jacomossi e Biavatti (2017) e Sousa e Arantes (2022), que abordaram o mercado e a academia, para conhecer as percepções de profissionais (incluindo egressos) e de acadêmicos (estudantes, pesquisadores e professores) sobre a importância das competências técnicas e habilidades profissionais para atuação do contador. Em contrapartida, Breda *et al.* (2022) focaram a percepção dos estudantes de contabilidade, destacando a necessidade de alinhamento entre os currículos pedagógicos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e as competências técnicas e habilidades profissionais à luz da IFAC. Por outro prisma e em âmbito internacional, Rebele e Pierre (2019) e McCrary (2021) preocuparam-se com o equilíbrio entre o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades profissionais (*soft skills*) durante a graduação em Contabilidade, de modo a atender às demandas da formação do contador.

No que se refere ao exame de suficiência do CFC, encontram-se estudos que buscaram comparar as competências e habilidades solicitadas pelo mercado com aquelas exigidas na certificação profissional, tais como: Silveira *et al.* (2019), Oliveira *et al.* (2019), Arantes e Silva (2020) e Carozzo *et al.* (2020). De modo geral, esses estudos demonstram indícios de que as competências técnico-profissionais foram mais expressivas no exame do que as organizacionais e sociais e que o CFC precisa evoluir na avaliação se os bacharéis em Contabilidade no Brasil são capazes de acompanhar as práticas contábeis globais.

Nesse contexto, observando-se a prevalência das competências técnicas no exame de suficiência, conforme apontado nos estudos anteriores, identifica-se uma oportunidade de pesquisa: analisar quais competências técnicas estão sendo mais requeridas neste exame, aprofundando-se nos resultados de aprendizagem. O IES 2 define a área de competência ou nível de proficiência, que é uma categoria para a qual um conjunto de resultados de aprendizagem relacionados pode ser especificado. Como resultados de aprendizagem,

entende-se o conteúdo e a profundidade do conhecimento, compreensão e aplicação necessários para uma área de competência específica (IFAC, 2019).

Nessa linha, o objetivo deste estudo é avaliar a aderência do exame de suficiência contábil às competências técnicas previstas no padrão internacional de educação IES 2, incluindo os resultados de aprendizagem. Para isso, são analisadas as provas aplicadas na 1ª edição de 2020 até a 2ª edição de 2022 do exame de suficiência (seis edições), tomando como base a última revisão do IES 2, conforme o *Handbook of International Education Standards*, de 27/11/2019.

A relevância deste estudo está atrelada à possibilidade de intensificar a compreensão de como as competências técnicas exigidas do contador estão sendo requeridas na certificação para atuação no mercado de trabalho. Nesse sentido, o estudo poderá contribuir, na esfera acadêmica, para uma avaliação dos aspectos pedagógicos das instituições de ensino (currículos, metodologias de ensino-aprendizagem, atividades extracurriculares etc.) e seu alinhamento aos padrões internacionais de educação contábil, notadamente ao IES 2. No campo prático, o estudo pode auxiliar o órgão regulador da profissão a identificar se o exame de certificação se aproxima das competências técnicas desejadas pelo mercado global.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação em Contabilidade e o desenvolvimento de competências e habilidades

A educação desempenha um papel essencial na formação dos indivíduos. De acordo com Delors (1999), os fatores da educação são os seguintes: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Em um cenário de constantes mudanças, torna-se complexo pensar na formação em nível superior. O curso de Ciências Contábeis é diretamente afetado pelo mercado e pelos órgãos reguladores, por meio de novas práticas, mudanças econômicas e alteração de normas fiscais e legais, para atendimento das necessidades criadas. Slomski *et al.* (2010) ressaltam que a Ciência Contábil deve ultrapassar as barreiras existentes, atendendo a real essência da Contabilidade, que suplica por sistemas que mantenham interação com o período contemporâneo.

Para Pinheiro *et al.* (2013), os profissionais de Contabilidade, além de ter conhecimento, compreensão e sabedoria de aplicar o que foi aprendido, devem também, analisar, sintetizar e avaliar o conhecimento num ambiente econômico e social cada vez mais complexo e demandante de informações, bem como atuar socialmente de forma a atender aos anseios sociais. Portanto, é importante que os contadores não se limitem apenas à prática contábil relacionada com as rotinas operacionais, mas estejam atentos às demandas sociais e de mercado.

No âmbito internacional, especialmente o conteúdo relacionado ao desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e competências é tema de estudo de órgãos e pesquisadores (OTT *et al.*, 2011). A IFAC é um desses órgãos, que tem como objetivo oferecer padrões para a educação na área contábil, os chamados IES.

O IES 2 – Competência Técnica trata dos conhecimentos técnicos requeridos ao contador para o desenvolvimento profissional. Segundo o IAESB (2014), competência técnica refere-se à capacidade de aplicar, na prática, o conhecimento profissional adquirido de acordo com um padrão estabelecido, realizando a junção da competência técnica, da competência profissional e dos valores profissionais. Para Jacomossi e Biavatti (2017), a competência técnica (IES 2), de modo literal, diz respeito às áreas específicas, como, por exemplo, contabilidade, tributação e relatórios financeiros. A competência profissional (IES 3) refere-se ao desempenho organizacional e intelectual. Por fim, os valores profissionais (IES 4) referem-se às práticas éticas. No Quadro 1 da Seção 3 é possível visualizar as áreas de competências e os resultados de aprendizagem do IES 2, alvo deste estudo.

Na literatura, são encontrados estudos que analisaram as competências e habilidades, de acordo com os IES, tanto no cenário nacional quanto internacional. Em âmbito nacional, Lemes e Miranda (2014), verificaram que profissionais de contabilidade, atuantes no Triângulo Mineiro, atribuem alto grau de importância às habilidades constantes no IES 3, apontando aderência de tais habilidades à realidade profissional da amostra pesquisada. Por sua vez, Cosenza, Gomes e Devillart (2015) averiguaram as habilidades e competências que são mais significativas para que a profissão contábil seja valorizada no mercado de trabalho, demonstrando a necessidade de se repensar e aperfeiçoar o papel atribuído a algumas habilidades e competências do contador, em função das mudanças econômicas e sociais que afetam o mercado de trabalho no Brasil, tais como: conhecimentos sólidos relativos ao controle de gestão; processo de educação continuada, incorporando aspectos de áreas afins; pleno domínio da tecnologia de informação.

Para Cosenza, Gomes e Devillart (2015), a credibilidade profissional é um dos elementos de maior relevância para valorização do profissional contábil no mercado de trabalho. Isso significa que é necessário que o relacionamento deste profissional com a instituição para a qual presta serviço seja baseado em confiança. Para tanto, também devem ser apontados a formação acadêmica, o compartilhamento da informação contábil, a continuidade da educação e a familiaridade com a tecnologia de informação. Ressalta-se que a execução de tais características se deve à eficiência do ensino, ou seja, as competências e habilidades, imprescindíveis para formação do contador para o mercado de trabalho, devem se pautar no desenvolvimento de um comportamento analítico e crítico, a fim de auxiliar as empresas em seus processos e tomadas de decisão.

Por meio de uma abordagem ao mercado e à academia, Jacomossi e Biavatti (2017) buscaram compreender, pela experiência de profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade, de que maneira os IES intervêm no ensino nacional contábil e observaram maior similaridade nas concepções referentes aos IES 2, IES 3, IES 6 e IES 7, em contraponto com os posicionamentos frente aos IES 1, IES 4 e IES 5, que se apresentaram heterogêneos, denotando possíveis influências de cada um dos IES no ambiente nacional de educação contábil. Os profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade entendem que, no que se refere aos IES 2 e IES 3, que tratam das competências técnicas e habilidade profissionais, respectivamente, o desenvolvimento de características interpessoais, de liderança e de comunicação é escasso no Brasil, e sugerem a implantação de um projeto de ensino nacional com o objetivo de formar profissionais com conhecimentos mais abrangentes na área. Apesar disso, a implementação destas normas na educação contábil brasileira ainda é relativamente parcial (JACOMOSSO; BIAVATTI, 2017).

Ainda nessa perspectiva, Sousa e Arantes (2022) buscaram detectar as percepções dos estudantes, egressos e empregadores da área contábil quanto à importância das competências e habilidades preconizadas pela IFAC nas IES 2, 3 e 4. Os autores encontraram que os estudantes atribuem maior importância às competências técnicas, enquanto os egressos e os empregadores assemelham-se, ao equiparar a importância atribuída às competências técnicas e profissionais, e que as habilidades profissionais requerem maior desenvolvimento no bacharelado em Ciências Contábeis.

No campo educacional, Breda *et al.* (2022) analisaram a percepção de estudantes de Ciências Contábeis no que tange ao desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) definidas pela IFAC. Estes autores verificaram que as competências técnicas que mais apresentam concordância entre os alunos de graduação estão

relacionadas com as tomadas de decisões, situação atual e futura da entidade e controles e uso da tecnologia da informação como ferramenta para a tomada de decisões. Com relação às habilidades profissionais, identificaram maior concordância com o desenvolvimento de habilidades como organização e liderança dentro das organizações. Breda *et al.* (2022) enfatizam que o alinhamento entre os currículos pedagógicos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e as competências técnicas e habilidades profissionais à luz da IFAC pode garantir ganhos mercadológicos e educacionais para a área contábil.

Em âmbito internacional, Rebele e Pierre (2019) e McCrary (2021) discutem o desafio de se desenvolver habilidades profissionais juntamente com as competências técnicas durante a graduação em Contabilidade, alertando sobre o tempo escasso para a conciliação desses dois importantes aspectos de formação, como também, uma possível falta de preparação dos docentes para tal intento. McCrary (2021) propõe um modelo de participação dos alunos em projetos de aprendizagem colaborativa em cursos básicos de contabilidade, sem sacrificar o tempo alocado para a cobertura do conteúdo técnico, cujos resultados indicam que, após enfatizar as competências técnicas ao longo do semestre, os projetos de grupo que envolvem colaboração requerem o exercício de *soft skills*, desenvolvendo habilidades interpessoais críticas para o sucesso na profissão contábil.

No entendimento de Rebele e Pierre (2019), para que sejam formados profissionais preparados para as demandas do mercado, os objetivos de aprendizagem dos programas de educação contábil devem ser reajustados, de modo que seja priorizado o desenvolvimento das competências técnicas inerentes à profissão. Um bom sinalizador sobre a abordagem das competências técnicas na formação contábil pode ser o exame de certificação, o qual, no Brasil, se refere ao exame de suficiência do CFC.

2.2 Exame de Suficiência Contábil

Os métodos de avaliação utilizados pelas instituições no processo de aprendizagem correspondem a um fator de impacto na formação dos profissionais. O estudo realizado por Barbosa, Leal e Pereira (2020) trata da Teoria da Avaliação. Estas autoras explicam que, criada por Scriven (1966), a Teoria da Avaliação propõe três modalidades de avaliação, de acordo com o objetivo almejado, sendo elas: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é, normalmente, uma avaliação inicial, na qual se objetiva verificar o nível de conhecimento do discente. A avaliação formativa tem como objetivo acompanhar o desempenho do discente durante o período de aprendizado. Por sua vez, a

avaliação somativa é a avaliação que promove a classificação final dos discentes. Em nível nacional, para exercer a profissão de contador, o egresso do ensino superior de Contabilidade deve se submeter a uma avaliação somativa, que é o exame de suficiência instituído pelo CFC.

O exame de suficiência do CFC é realizado pelos bacharéis em Ciências Contábeis para comprovação de que aquele profissional realmente possui o conhecimento dos conteúdos desenvolvidos durante a graduação. Instituído pela Resolução CFC nº 853, de 28 de julho de 1999, o Exame de Suficiência teve sua primeira aplicação no ano de 2000 e perdurou até o ano de 2004. Entre os anos de 2005 e 2010, a aplicação da prova esteve suspensa, por falta de regulamentação legal, voltando a ser aplicado somente em 2011, com as devidas sustentações jurídicas. A regulamentação do exame ocorreu pela Resolução CFC nº 1.301/2010, a qual manteve o conceito da prova e a porcentagem de 50% de acertos para aprovação.

Conforme a Resolução nº 1.486/2015, o exame é aplicado semestralmente em todo território brasileiro e consiste em 50 questões objetivas distribuídas em 13 conteúdos: Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade aplicada ao Setor Público, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Teoria da Contabilidade, Legislação e Ética Profissional, Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Contábil, Perícia Contábil, Noções de Direito, Matemática Financeira e Estatística, e Língua Portuguesa. O exame possui um considerável grau de concordância quanto a sua aplicação entre os profissionais e docentes da área, apesar disso estes também concordam que alguns critérios, como o modelo da prova e a possibilidade de reaplicação da prova periodicamente devem ser avaliados (MIRANDA; ARAÚJO; MIRANDA, 2017).

Silveira *et al.* (2019) buscaram interligar o que é requerido no exame de suficiência do CFC com as competências profissionais exigidas ao contador em sua atuação. Estes autores verificaram que o maior nível de correlação se refere ao conteúdo das competências do eixo técnico profissional, tendo como destaque credibilidade e confiança, competência técnica e aplicação de conhecimento, ou seja, as competências dos eixos social e organizacional ainda não são temas que possuem relevância no exame.

Oliveira *et al.* (2019) realizaram uma análise documental, de abordagem qualitativa, dos temas abordados nas questões de conteúdo específico de Ciências Contábeis das edições do exame de suficiência e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), nos anos de 2012 e 2015, e concluíram que o destaque das duas avaliações é a disciplina Contabilidade Geral/Societária, estando em linha com as competências esperadas pelo mercado de trabalho em relação aos profissionais da contabilidade. No entanto, os autores

citados reforçam que algumas competências demandadas pelo mercado, como a visão ampla das áreas de conhecimento, a identificação, a avaliação e o gerenciamento de riscos e a Governança Corporativa não convergiram com o conteúdo das provas.

Carozzo *et al.* (2020) pesquisaram sobre a relação que o exame de suficiência possui com o currículo mundial e as competências exigidas ao contador. Estes autores verificaram que há um bom nível de aderência do exame de suficiência quanto aos conteúdos contemplados na estrutura curricular mundial, destacando-se a contabilidade básica, contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Por outro lado, os autores verificaram que no exame são refletidas menos da metade das competências profissionais requeridas ao contador, havendo maior destaque para as questões relacionadas a competências técnico-profissionais, ou seja, temáticas relacionadas à qualificação básica.

Arantes e Silva (2020) compararam o exame de suficiência com as habilidades e competências exigidas por meio dos objetivos educacionais da Taxonomia de Bloom. Estas autoras verificaram que, enquanto os conhecimentos exigidos pela IFAC são mais complexos na prática para os contadores, o exame exige dos mesmos níveis menos complexos de conhecimento. Arantes e Silva (2020) destacam que a aproximação aos padrões internacionais traz consigo a exigência em formar profissionais que fundamentam suas análises e tomada de decisão em princípios.

Visando contribuir na continuidade dos estudos dessa vertente, apresenta-se esta pesquisa, cujos procedimentos metodológicos para sua realização são apresentados na sequência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, que se utiliza de procedimentos de pesquisa documental e análise de conteúdo.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foram coletadas, no *site* da Consulplan, empresa responsável pela elaboração das provas, 6 edições do exame de suficiência, realizadas entre 2020 e 2022, sendo elas: 1ª Edição/2020, 2ª Edição/2020, 1ª Edição/2021, 2ª Edição/2021, 1ª Edição/2022 e 2ª Edição/2022. Cada edição é constituída por 4 tipos de provas, com 50 questões objetivas cada. Para a análise documental, foi escolhido um tipo de prova (branca), totalizando 300 questões. Os requisitos para classificação das questões foram obtidos na

última revisão (2019) do IES 2, constante no *Handbook of International Education Standards*, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Competências Técnicas – IES 2

Área de Competência	Resultados de Aprendizagem
(a) Contabilidade e relatórios financeiros	(i) Aplicar os princípios contábeis às transações e outros eventos.
	(ii) Aplicar as normas internacionais de contabilidade (IFRS) ou outras normas relevantes para transações e outros eventos.
	(iii) Avaliar a adequação de políticas contábeis usadas para preparar demonstrações financeiras.
	(iv) Preparar demonstrações financeiras, incluindo demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as IFRS ou outras normas relevantes.
	(v) Interpretar demonstrações financeiras e divulgações afins.
	(vi) Interpretar relatórios que incluem dados e informações não financeiras.
(b) Contabilidade Gerencial	(i) Preparar dados e informações para apoiar a tomada de decisões gerenciais em tópicos como planejamento e orçamento, gestão de custos, controle de qualidade, medição de desempenho e análise comparativa.
	(ii) Aplicar técnicas para apoiar a tomada de decisões gerenciais, incluindo custeio de produtos, análise de variação, gerenciamento de estoque e orçamento e previsão.
	(iii) Aplicar técnicas quantitativas apropriadas para analisar o comportamento dos custos e os direcionadores dos custos.
	(iv) Analisar dados e informações para apoiar a tomada de decisão gerencial.
	(v) Avaliar o desempenho dos produtos e segmentos de negócios.
(c) Finanças e gestão financeira	(i) Comparar as várias fontes de financiamento disponíveis para uma organização, incluindo financiamento bancário, instrumentos financeiros e mercados de títulos, ações e tesouraria.
	(ii) Análise do fluxo de caixa de uma organização e dos requisitos de capital de giro.
	(iii) Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas que incluem análise de índices, análise de tendências e análise de fluxo de caixa.
	(iv) Avaliar a adequação dos componentes usados para calcular o custo de capital de uma organização.
	(v) Aplicar técnicas de orçamento de capital na avaliação de decisões de investimento de capital.
	(vi) Explicar as abordagens de avaliação de renda, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento, planejamento de negócios e gestão financeira de longo prazo.
(d) Tributação	(i) Explicar os requisitos de arquivamento e conformidade tributária nacional.
	(ii) Preparar cálculos de impostos diretos e indiretos para pessoas físicas e jurídicas.
	(iii) Analisar as questões tributárias associadas a transações internacionais não complexas.
	(iv) Explicar as diferenças entre planejamento tributário, elisão fiscal e evasão fiscal.
(e) Auditoria e assecuração	(i) Descrever os objetivos e as fases envolvidas na realização de uma auditoria de demonstrações financeiras.
	(ii) Aplicar as Normas Internacionais de Auditoria ou outras normas, leis e regulamentos de auditoria relevantes aplicáveis a uma auditoria de demonstrações financeiras.
	(iii) Avaliar os riscos de distorções relevantes nas demonstrações financeiras e considerar o impacto na estratégia de auditoria.
	(iv) Aplicar métodos quantitativos que são usados em trabalhos de auditoria.
	(v) Identificar evidências de auditoria relevantes, incluindo evidências contraditórias, para fundamentar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.
	(vi) Concluir se foi obtida evidência de auditoria suficiente e apropriada.
	(vii) Explicar os principais elementos dos trabalhos de assecuração e as normas aplicáveis que são relevantes para esses trabalhos.

(f) Governança, gestão de riscos e controle interno	(i) Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e responsáveis pela governança; e o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, divulgação e transparência.
	(ii) Analisar os componentes da estrutura de governança de uma organização.
	(iii) Analisar os riscos e oportunidades de uma organização usando uma estrutura de gerenciamento de riscos.
	(iv) Analisar os componentes de controle interno relacionados ao reporte financeiro.
	(v) Analisar a adequação dos sistemas, processos e controles para coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e informações.
(g) Leis e regulamentos comerciais	(i) Explicar as leis e regulamentos que regem as diferentes formas de pessoas jurídicas.
	(ii) Explicar as leis e regulamentos aplicáveis ao ambiente em que os contadores profissionais operam.
	(iii) Aplicar os regulamentos de proteção de dados e privacidade ao coletar, gerar, armazenar, acessar, usar ou compartilhar dados e informações.
(h) Tecnologias de informação e comunicação	(i) Explicar o impacto do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente e no modelo de negócios de uma organização.
	(ii) Explicar como as TIC apoiam a análise de dados e a tomada de decisões.
	(iii) Explicar como as TIC apoiam a identificação, o relato e a gestão de riscos em uma organização.
	(iv) Usar as TIC para analisar dados e informações.
	(v) Usar as TIC para aumentar a eficiência e eficácia da comunicação.
	(vi) Aplicar as TIC para aumentar a eficiência e eficácia dos sistemas de uma organização.
	(vii) Analisar a adequação dos processos e controles de TIC.
	(viii) Identificar melhorias nos processos e controles de TIC.
(i) Ambiente empresarial e organizacional	(i) Descrever o ambiente em que uma organização opera, incluindo os principais aspectos econômicos, legais, regulatórios, políticos, tecnológicos, sociais e culturais.
	(ii) Analisar aspectos do ambiente global que afetam o comércio e as finanças internacionais.
	(iii) Identificar as características da globalização, incluindo o papel das multinacionais e dos mercados emergentes.
(j) Economia	(i) Descrever os princípios fundamentais da microeconomia e da macroeconomia.
	(ii) Descrever o efeito de mudanças nos indicadores macroeconômicos sobre a atividade empresarial.
	(iii) Explicar os diferentes tipos de estruturas de mercado, incluindo concorrência perfeita, concorrência monopolista, monopólio e oligopólio.
(k) Estratégia e gestão empresarial	(i) Explicar as várias maneiras pelas quais as organizações podem ser projetadas e estruturadas.
	(ii) Explicar o propósito e a importância dos diferentes tipos de áreas funcionais e operacionais dentro das organizações.
	(iii) Analisar os fatores externos e internos que podem influenciar a estratégia de uma organização.
	(iv) Explicar os processos que podem ser usados para desenvolver e implementar a estratégia de uma organização.
	(v) Explicar como as teorias do comportamento organizacional podem ser usadas para melhorar o desempenho do indivíduo, da equipe e da organização.

Obs.: Nível de conhecimentos intermediário, exceto de Economia, que é fundamental.

Fonte: IFAC (2019), tradução livre.

A partir das provas coletadas, os enunciados de cada questão foram analisados individualmente e, em seguida as questões foram relacionadas às respectivas áreas de competência e resultados de aprendizagem, conforme explicitado no Quadro 2. No *site* do

CFC, foram coletados os relatórios estatísticos do percentual de erros e acertos por conteúdo, de cada edição alvo deste estudo, o qual auxiliou na confrontação das classificações efetuadas.

No quadro de classificação, foi acrescentada uma linha para as questões anuladas e outra linha para as questões referente a outros conteúdos não integrantes do IES 2, como por exemplo: português, matemática, direito, ética e perícia.

Após a classificação das questões nas respectivas áreas de competência e resultados de aprendizagem, foi realizada a contagem de questões por requisito e, logo em seguida aplicado um totalizador. Ressalta-se que a classificação das questões foi limitada à percepção da pesquisadora. Os resultados obtidos, por meio da análise de conteúdo e de estatísticas descritivas (frequências), são apresentados na sequência.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Características das edições do Exame de Suficiência estudadas

Nota-se, ao observar a Tabela 1, que, ao longo do período analisado, entre 2020 e 2022, não houve mudanças nas características do exame no que se refere à quantidade de questões por conteúdo. A prova privilegia maior conhecimento no conteúdo de contabilidade geral, sendo este representado por 34% da composição do exame. Em seguida, tem-se contabilidade de custos, legislação e ética profissional, princípios de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade e teoria da contabilidade que juntas representam 32% da composição do exame.

Tabela 1 – Quantidade de questões por conteúdo e por edição do exame

Conteúdo	Quantidade de questões por edição						Total
	1º/2020	2º/2020	1º/2021	2º/2021	1º/2022	2º/2022	
Auditoria Contábil	2	2	2	2	2	2	12
Contabilidade Aplicada ao Setor Público	3	3	3	3	3	3	18
Contabilidade de Custos	4	4	4	4	4	4	24
Contabilidade Geral	17	17	17	17	17	17	102
Contabilidade Gerencial	2	2	2	2	2	2	12
Controladoria	1	1	1	1	1	1	6
Legislação e Ética Profissional	4	4	4	4	4	4	24
Língua Portuguesa Aplicada	2	2	2	2	2	2	12
Matemática Financeira e Estatística	2	2	2	2	2	2	12
Noções de Direito e Legislação Aplicada	3	3	3	3	3	3	18

Perícia Contábil	2	2	2	2	2	2	12
Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade	4	4	4	4	4	4	24
Teoria da Contabilidade	4	4	4	4	4	4	24

Fonte: elaboração própria, de acordo com os dados disponibilizados pelo CFC

Além das questões de formação profissional, o exame é constituído por questões que tratam de conteúdos de formação básica, como por exemplo, língua portuguesa, matemática financeira e estatística e noções de direito (BUGARIN *et al.*, 2018). Estas representam cerca de 14% da composição do exame.

4.2 Aderência do Exame de Suficiência às competências técnicas (IES 2)

Observa-se, na Tabela 2, que o exame prioriza o conhecimento de contabilidade e relatórios financeiros, seguido da contabilidade gerencial e de finanças e gestão financeira. Da amostra analisada, contabilidade e relatórios financeiros representa 47% da composição da prova, enquanto a contabilidade gerencial representa cerca de 13% e a competência de finanças e gestão financeira representa cerca de 7%. Carozzo *et al.* (2020) também observaram que as competências relacionadas à contabilidade básica são as mais relevantes no exame e encontram-se em convergência com o que é requerido no currículo mundial.

Tabela 2 – Quantidade de questões por competência e por edição do exame

Área de Competência	Quantidade de questões por edição						Total
	1ª/2020	2ª/2020	1ª/2021	2ª/2021	1ª/2022	2ª/2022	
(a) Contabilidade e relatórios financeiros	26	25	27	19	23	21	139
(b) Contabilidade Gerencial	6	7	7	3	7	8	38
(c) Finanças e gestão financeira	1	2	5	6	2	3	19
(d) Tributação	0	2	1	0	1	2	6
(e) Auditoria e asseguração	2	2	2	2	2	2	12
(f) Governança, gestão de riscos e controle interno	0	0	1	1	0	0	2
(g) Leis e regulamentos comerciais	0	0	0	1	1	0	2
(h) Tecnologias de informação e comunicação	0	0	0	0	0	0	0
(i) Ambiente empresarial e organizacional	0	1	0	0	2	0	3
(j) Economia	0	0	0	0	0	0	0
(k) Estratégia e gestão empresarial	0	0	0	0	0	0	0
Questões anuladas	4	2	3	6	2	3	20
Questões de português, matemática, direito, ética, perícia	11	9	6	12	10	11	59
Total	50	50	50	50	50	50	300

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que competências como tecnologias de informação e comunicação (h), economia (j) e estratégia e gestão empresarial (k) não foram abordadas em nenhuma questão das edições estudadas, de acordo com a análise de conteúdo realizada. Este fato reflete um problema quanto ao que é exigido para nivelamento profissional, especialmente no que tange a tecnologias de informação e comunicação, uma vez que, em um cenário de avanço tecnológico, torna-se fundamental a abordagem do tema.

Como disposto no item 2.1, de acordo com a literatura espera-se que contador desenvolva conhecimento além dos conceitos e aplicações básicas da área de contabilidade. Espera-se, deste modo, que o profissional tenha um amplo senso crítico que auxilie em tomadas de decisão, tenha uma boa comunicação, consiga interpretar as demandas por informações do cenário econômico contemporâneo. Com isso, percebe-se que existe uma carência no conteúdo do exame no que tange aos três itens anteriormente mencionados.

Os dados da Tabela 2 demonstram, também, que, das 300 questões do exame de suficiência analisadas nas edições aplicadas entre 2020 e 2022, aproximadamente 20% referem-se a outros conteúdos. Neste estudo, o termo “outros conteúdos”, refere-se àqueles que não estão contemplados nas áreas de competência estabelecidas pelo IES 2, como por exemplo: português, matemática, direito, ética e perícia.

Conforme previsto no edital de cada edição do exame, o candidato possui um período no qual pode recorrer com um pedido de revisão quando não concordar com a resolução e resposta de alguma questão. Tal recurso é encaminhado para a banca que, após verificação, pode optar por manter a resposta anteriormente publicada, alterar o gabarito, ou ainda, anular a questão. Ressalta-se que a decisão tomada pela banca é atribuída a todos os candidatos e não somente àquele que apresentou contestação quanto ao gabarito. Observa-se que, durante o período analisado, cerca de 7% das questões foram anuladas.

Com o intuito de complementar o estudo, analisou-se a classificação das questões por resultados de aprendizagem, referentes às áreas de competência.

Tabela 3 – Quantidade de questões por resultado de aprendizagem e por edição do exame – Competência Contabilidade e Relatórios Financeiros

Resultados de Aprendizagem Contabilidade e relatórios financeiros	Quantidade de questões por edição						Total
	1ª/2020	2ª/2020	1ª/2021	2ª/2021	1ª/2022	2ª/2022	
(i) Aplicar os princípios contábeis às transações e outros eventos.			1				1
(ii) Aplicar as normas internacionais de contabilidade (IFRS) ou outras normas relevantes para transações e outros eventos.	23	18	16	14	20	15	105

Total	6	7	7	3	7	8	38
--------------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

É possível verificar na tabela 4 que, na competência de contabilidade gerencial, há um considerável nível de cobrança quanto à aplicação de técnicas capazes de calcular o custo de produtos e serviços, a fim de apoiar a tomada de decisão gerencial. No que diz respeito à aplicação de tais técnicas, as questões representam cerca de 74% do que é cobrado na referida área de competência. Por outro lado, a análise e preparação dos dados calculados representam cerca de 24% do que é cobrado na competência. Isso aponta convergência com o estudo realizado por Pinheiro *et al.* (2013), que consideram a tomada de decisão um importante componente curricular para o mercado de trabalho. Para os autores citados, o conhecimento do contador deve ir além das práticas operacionais.

Na Tabela 5, verifica-se os resultados de aprendizagem referentes à competência de finanças e gestão financeira. Observa-se que as questões relacionadas a esta competência representam cerca de 7% das 300 questões analisadas neste estudo. Deste percentual, 37% referem-se ao resultado de aprendizagem (ii) Análise do fluxo de caixa de uma organização e dos requisitos de capital de giro, e cerca de 32% à (v) Aplicar técnicas de orçamento de capital na avaliação de decisões de investimento de capital.

Tabela 5 – Quantidade de questões por resultado de aprendizagem e por edição do exame – Competência Finanças e Gestão Financeira

Resultados de Aprendizagem Finanças e Gestão Financeira	Quantidade de questões por edição						Total
	1º/2020	2º/2020	1º/2021	2º/2021	1º/2022	2º/2022	
(i) Comparar as várias fontes de financiamento disponíveis para uma organização, incluindo financiamento bancário, instrumentos financeiros e mercados de títulos, ações e tesouraria.			1	1			2
(ii) Análise do fluxo de caixa de uma organização e dos requisitos de capital de giro.	1		1	1	1	3	7
(iii) Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas que incluem análise de índices, análise de tendências e análise de fluxo de caixa.		1		2	1		4
(iv) Avaliar a adequação dos componentes usados para calcular o custo de capital de uma organização.							0
(v) Aplicar técnicas de orçamento de capital na avaliação de decisões de investimento de capital.		1	3	2			6
(vi) Explicar as abordagens de avaliação de renda, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento,							0

planejamento de negócios e gestão financeira de longo prazo.							
Total	1	2	5	6	2	3	19

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Outras competências, além das detalhadas, também foram identificadas nas edições do exame de suficiência no período em foco (vide Tabela 2). Os resultados de aprendizagem encontrados na competência de auditoria e asseguração foram: (ii) Aplicar as Normas Internacionais de Auditoria ou outras normas, leis e regulamentos de auditoria relevantes aplicáveis a uma auditoria de demonstrações financeiras; (iii) Avaliar os riscos de distorções relevantes nas demonstrações financeiras e considerar o impacto na estratégia de auditoria; (iv) Aplicar métodos quantitativos que são usados em trabalhos de auditoria.

Na competência de tributação, encontrou-se questões relativas ao resultado de aprendizagem: (ii) Preparar cálculos de impostos diretos e indiretos para pessoas físicas e jurídicas. Na competência ambiente empresarial e organizacional, questões abordaram o resultado de aprendizagem (i) Descrever o ambiente em que uma organização opera, incluindo os principais aspectos econômicos, legais, regulatórios, políticos, tecnológicos, sociais e culturais.

Por fim, o resultado de aprendizagem (i) Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e responsáveis pela governança, e o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, divulgação e transparência foi encontrado em questões da competência de governança, gestão de riscos e controle interno, ao passo que (i) Explicar as leis e regulamentos que regem as diferentes formas de pessoas jurídicas e (ii) Explicar as leis e regulamentos aplicáveis ao ambiente em que os contadores profissionais operam foram resultados de aprendizagem presentes nas questões da competência de leis e regulamentos comerciais.

Importante reforçar que questões dos conteúdos de direito e perícia que não se enquadraram em nenhum dos resultados de aprendizagem das competências, conforme descrição no Quadro 1, foram alocadas em “outros conteúdos”, juntamente com as questões de ética, que são abordadas no IES 4, e questões de português e matemática, não abarcadas pelo IES 2.

Conclui-se que, em relação às competências técnicas, o exame de suficiência preocupa-se em atestar como habilitados ao exercício profissional da contabilidade, bacharéis que dominam, notadamente, questões de contabilidade geral, com boa capacidade de aplicação de normas, tanto para entidades privadas quanto públicas, bem como com

conhecimento de contabilidade gerencial, especialmente, contabilidade de custos, negligenciando as competências dos eixos social e organizacional, de governança e de tecnologias, conforme apontaram os estudos de Oliveira *et al.* (2019), Silveira *et al.* (2019), Carozzo *et al.* (2020) e Arantes e Silva (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a aderência do Exame de Suficiência Contábil às competências técnicas previstas no padrão internacional de educação IES 2. O estudo analisou 300 questões das 6 edições aplicadas no período de 2020 a 2022. Encontrou-se que 34% das questões analisadas atribuem ligação com a competência de contabilidade e relatórios financeiros. Por outro lado, competências como tecnologias de informação e comunicação (h), economia (j) e estratégia e gestão empresarial (k) não foram abordadas em nenhuma questão das edições analisadas.

Quanto aos resultados de aprendizagem, destaca-se na competência de contabilidade e relatórios financeiros a aplicação e preparação de demonstrações financeiras baseadas nas normas internacionais de contabilidade. Desse modo, é possível perceber que o exame se preocupa com o alinhamento aos padrões internacionais de contabilidade no Brasil. Quanto aos resultados de aprendizagem na competência de contabilidade gerencial, destaca-se, especialmente, a aplicação de métodos capazes de apoiar a tomada de decisão, convergindo com o que estudos anteriores demonstram ser importante ao perfil do contador.

Quanto aos resultados de aprendizagem na competência de finanças e gestão financeira, o entendimento sobre fluxo de caixa e decisões inerentes ao capital são os que destacam. Apesar disso, entende-se necessário que o exame regulamentador da profissão acompanhe as atualizações quanto às exigências das normas e padrões estabelecidos, para que competências como tecnologias de informação e comunicação, economia e estratégia e gestão empresarial se tornem requisitos cobrados no exame, uma vez que são exigidos na prática.

Ressalta-se que os resultados da pesquisa se limitam às edições analisadas e à percepção da pesquisadora quanto à classificação das questões por competências e resultados de aprendizagem. Para pesquisas futuras, recomenda-se estudos mais aprofundados sobre o tema, em particular com a análise das questões realizadas por uma banca de especialistas.

Este estudo oferece contribuições, tanto no âmbito acadêmico quanto prático,

alertando para um maior alinhamento dos projetos pedagógicos das instituições de ensino e da certificação da profissão de contador, respectivamente, aos padrões internacionais de educação contábil, notadamente ao IES 2.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Daniella Andrade; SILVA, Denise Mendes da. Análise do nível cognitivo do exame de suficiência contábil na perspectiva da taxonomia de bloom. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 2, p. 221-244, 2020.
- BARBOSA, Rayanne Silva; LEAL, Edvalda Araujo; PEREIRA, Janser Moura. Modalidades de avaliação propostas para o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis: uma análise à luz da Teoria da Avaliação. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n.2, p. 157-191, 2020.
- BREDA, Maria Gabriele et al. Desenvolvimento de habilidades e competências técnicas no curso de Ciências Contábeis: percepções de acadêmicos à luz da IFAC. In: XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2020. **Anais... XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**.
- CARROZZO, Nelson Felipe Tavares Sales et al. Reflexividade do exame de suficiência frente ao estabelecido pelo currículo mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 45, p. 82-99, 2020.
- COSENZA, José Paulo; GOMES, Rebeca Correa; DEVILLART, Dayane Gomes Correa. Habilidades e competências inerentes ao profissional da contabilidade no atual mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 314, p. 33-57, 2015.
- SOUSA, Rayane Camila da Silva; ARANTES, Vagner Alves. Competências e habilidades atribuídas ao contador: perspectivas de estudantes, egressos e empregadores da área contábil. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 15, n. 1, p. 46-69, 2022.
- DELORS, Jacques et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1996.
- OLIVEIRA, Victor Marques et al. Uma análise comparativa de conteúdo contábil do exame de suficiência do CFC e do exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE): uma expectativa do mercado de trabalho. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 3, p. 20-33, 2019.

INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD (IAESB). Portal. Disponível em: <https://www.iaesb.org/about-accountancy-education>. Acesso em: 23 abr. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Pronouncements** 2019 Edition. New York. Disponível em: <https://www.iaesb.org/publications/2019-handbook-international-education-standards>. Acesso em 31 mai. 2022.

JACOMOSSI, Fellipe André; BIAVATTI, Vania Tanira. Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 57-78, 2017.

LEMES, Danielle Ferreira; MIRANDA, Gilberto. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014.

MACHADO, Vinícius Sucupira de Alencar; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2008.

MCCRARY, S. Cathy. Accounting curricula: Soft skills at the expense of technical competency or a happy merger of the two? **Journal of Education for Business**, v. 97, n. 3, p. 204-212, 2022.

MIRANDA, Claudio de Souza; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; MIRANDA, Raissa Alvares de Matos. O exame de suficiência em contabilidade: uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 158-178, 2017.

OTT, Ernani et al. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, p. 338-356, 2011.

PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson et al. O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom. **Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n. 1, p. 50-65, 2013.

REBELE, James E.; PIERRE, E. Kent St. A commentary on learning objectives for accounting education programs: The importance of soft skills and technical knowledge. **Journal of Accounting Education**, v. 48, p. 71-79, 2019.

SILVEIRA, Jucilene Santana et al. Competências profissionais requeridas e exigidas no exame de certificação da profissão contábil. **Revista Liceu on-line**, v. 9, n. 1, p. 109-133, 2019.

SLOMSKI, Vilma Geni et al. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 160-188, 2010.